



**CURSO ENEM E
VESTIBULARES**

HISTÓRIA GERAL

COM RODOLFO NEVES

AULA 14



Aviso Legal: Os materiais e conteúdos disponibilizados pelo História Online são protegidos por direitos de propriedade intelectual (Lei nº 9.610/1998). É vedada a utilização para fins comerciais, bem como a cessão dos materiais a terceiros, a título gratuito ou não, sob pena de responsabilização civil e criminal nos termos da legislação aplicável.

Séculos XV-XVIII

Crise do **feudalismo**

Enfraquecimento da **aristocracia**

Declínio do poder universal da **Igreja Católica**

Formação do **capitalismo**

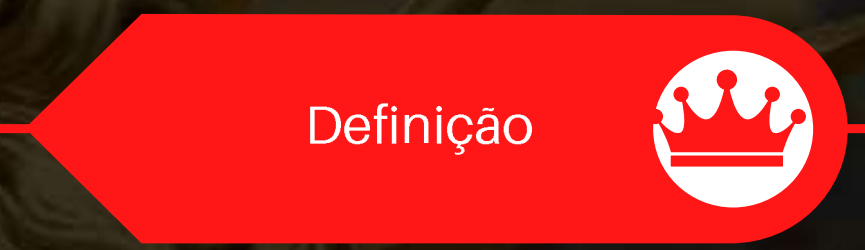
Capitalismo **comercial** ou **primitivo**

Mercantilismo: política econômica

- Balança comercial favorável
- Protecionismo
- Metalismo

Estado: agente regulador do mercado

- **Intervenção estatal**)



CARACTERÍSTICAS GERAIS



Processo de **centralização** do poder político na **figura do Rei** e de expansão do **capitalismo comercial**

Rei = poder hegemônico

Limite: legitimidade (religião + costumes)

1º Estado: clero
- **Função:** legitimar o poder

2º Estado: nobreza
- **Função:** administração

1º/ 2º Estados: aristocracia
- Privilégios fiscais

3º Estado: burguesia, artesãos e camponeses
- Tributados



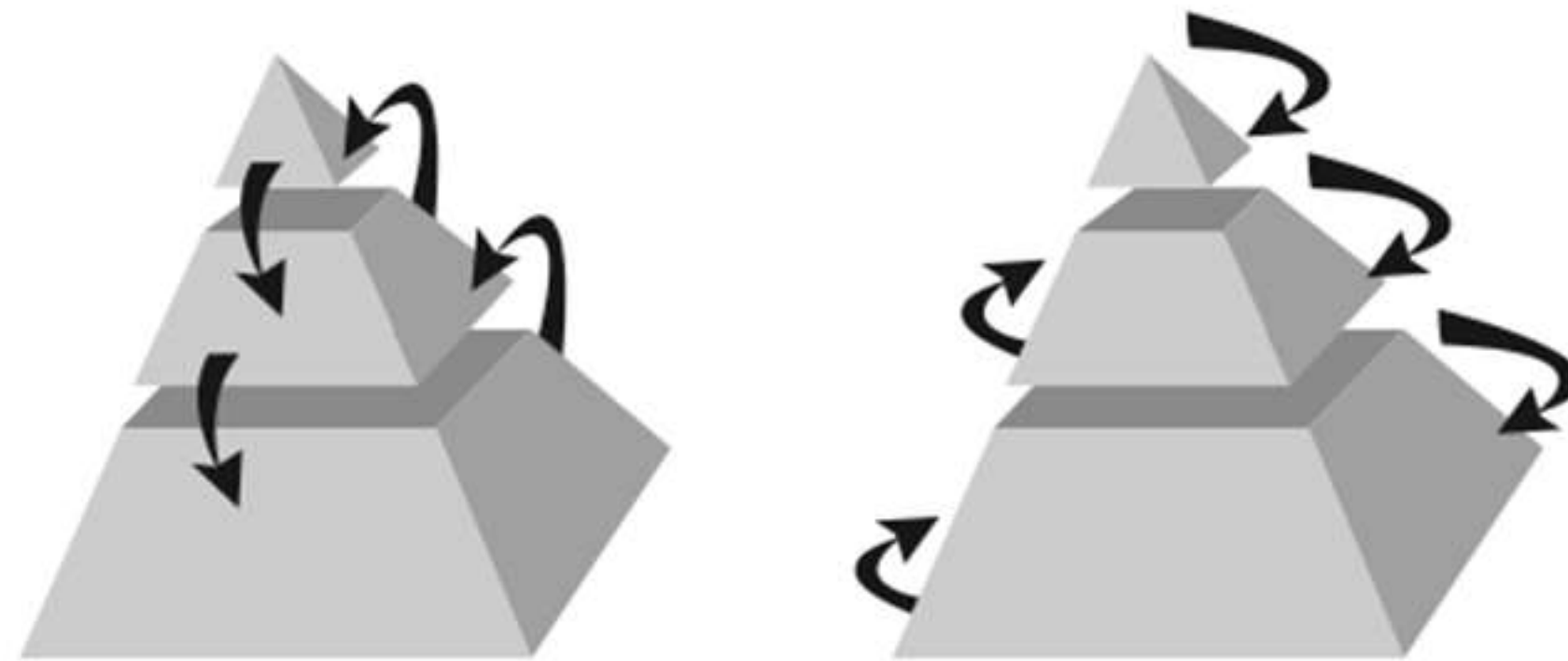
Sociedade

**1º E 2º
ESTADOS**

3º ESTADO

E... Como cai no vestibular?

Uerj 2013 Nos gráficos abaixo, as setas sugerem um conceito fundamental na organização de uma pirâmide social: o da mobilidade, ou seja, do deslocamento de indivíduos ou grupos dentro da pirâmide.



Fonte: <alexandria.sites.uol.com.br>.

No Antigo Regime, a tradição era um dos elementos fundamentais na definição da mobilidade na sociedade estamental. Identifique a forma de mobilidade, vertical ou horizontal, que mais caracterizou a sociedade estamental e explique como ela funcionava no Antigo Regime.

10

11

12

13

14

15

49

50

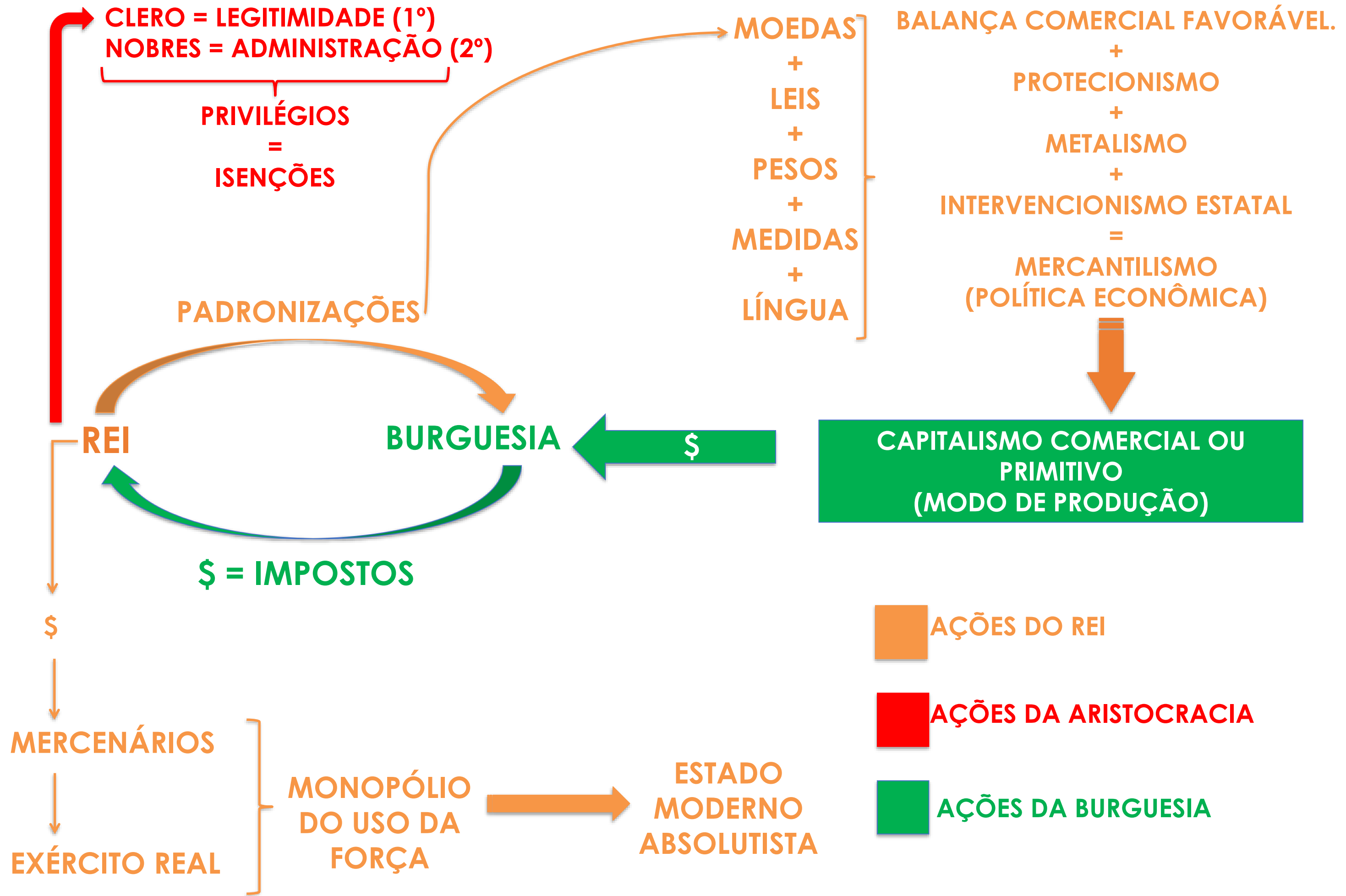
51

52

53

54

55



E... Como cai no vestibular?

FGV 2012 *Essencialmente, o Absolutismo era apenas isto: um aparelho de dominação feudal alargado e reforçado, destinado a fixar as massas camponesas na sua posição social tradicional (...). Por outras palavras, o Estado absolutista nunca foi um árbitro entre a aristocracia e a burguesia, ainda menos um instrumento da burguesia nascente contra a aristocracia: ele era a nova carapaça política de uma nobreza atemorizada (...).*

Perry Anderson. *Linhagens do Estado Absolutista*. Trad. Porto: Afrontamento, 1984, pp. 16-17.

- a) Na perspectiva de Anderson, o Estado absolutista significou um rompimento drástico com relação à fragmentação política característica do período feudal? Justifique.
- c) Além dos elementos apontados no texto, ofereça mais duas características constitutivas dos chamados Estados absolutistas.

Exclusivo metropolitano



Portugal

Espanha



Bulhonismo

TIPOS DE MERCANTILISMO

Colbertismo:

- Estímulo às manufaturas



França

Holanda

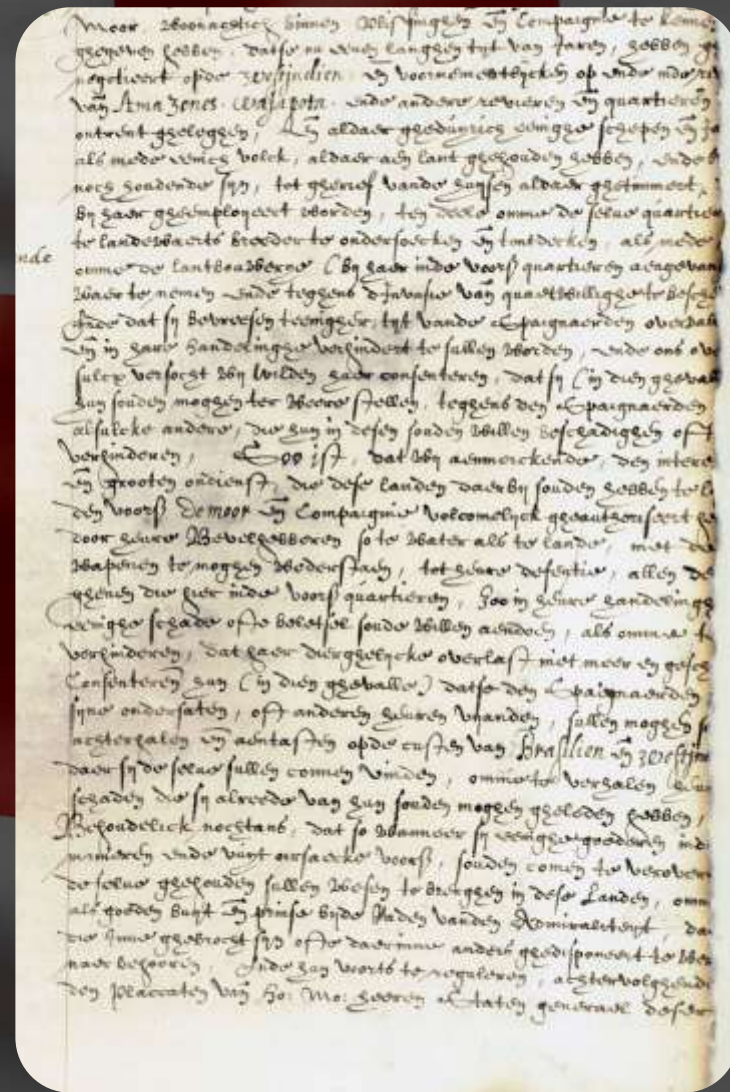


Companhias Comerciais

- W.I.C.



Elizabeth I
(1533-1603)



Carta de Corso
(Letter of Marque)



Privateer / Corsair

E... Como cai no vestibular?

Unesp 2014 *O comércio foi de fato o nervo da colonização do Antigo Regime, isto é, para incrementar as atividades mercantis processava-se a ocupação, povoamento e valorização das novas áreas. E aqui ressalta de novo o sentido da colonização da época Moderna; indo em curso na Europa a expansão da economia de mercado, com a mercantilização crescente dos vários setores produtivos antes à margem da circulação de mercadorias – a produção colonial era uma produção mercantil, ligada às grandes linhas do tráfico internacional.*

Fernando A. Novais. *Portugal e Brasil na crise do Antigo Sistema Colonial (1777-1808)*, 1981. (Adapt.).

O mecanismo principal da colonização foi o comércio entre colônia e metrópole, fato que se manifesta:

- A na ampliação do movimento de integração econômica europeia por meio do amplo acesso de outras potências aos mercados coloniais.
- B na ausência de preocupações capitalistas por parte dos colonos, que preferiam manter o modelo feudal e a hegemonia dos senhores de terras.
- C nas críticas das autoridades metropolitanas à persistência do escravismo, que impedia a ampliação do mercado consumidor na colônia.
- D no desinteresse metropolitano de ocupar as novas terras conquistadas, limitando-se à exploração imediatista das riquezas encontradas.
- E no condicionamento político, demográfico e econômico dos espaços coloniais, que deveriam gerar lucros para as economias metropolitanas.

E... Como cai no vestibular?

Fatec 2013 *As caravelas foram um grande avanço tecnológico no final do século XV. Graças a elas, foi possível realizar viagens de longa distância de forma eficiente. Centenas de homens embarcaram nas caravelas dos descobrimentos. Alguns buscavam enriquecimento rápido, outros, oportunidade de difundir a fé em Cristo. Estes homens eram atraídos pela aventura, porém as surpresas nem sempre eram agradáveis. Nas embarcações, proliferavam doenças e a alimentação era precária.*

Revista de História da Biblioteca Nacional, setembro de 2012, pp. 22-5. (Adapt.).

Sobre a época descrita no texto e considerando as informações apresentadas, é correto afirmar que as viagens nas caravelas:

- A** foram realizadas no contexto da expansão do mercantilismo europeu, visando também à ampliação do Catolicismo.
- B** não pretendiam descobrir novos territórios, apenas estabelecer rotas para aventureiros e marginalizados da sociedade.
- C** tinham como principal objetivo retirar as populações muçulmanas da Península Ibérica, após as Guerras de Reconquista.
- D** eram feitas em condições precárias, pois eram clandestinas, ou seja, eram realizadas sem o consentimento das Coroas europeias.
- E** não ocorriam em condições apropriadas, embora a maior parte dos tripulantes das caravelas pertencesse à nobreza feudal.

Teóricos do Absolutismo



NICOLAU MAQUIAVEL (1469-1527): ITÁLIA (FLORENÇA).

Política: pragmatismo = pauta-se em eficiência (resultados)

Religião: pauta-se em valores éticos e práticas morais

Príncipe: pode romper com a ética e a moral **quando necessário**

Conceitos Fundamentais:

-Virtù (saber fazer/preparação) e Fortuna (ocasião / sorte)

-Bom príncipe: ao se preparar com Virtù, é agraciado pela Fortuna

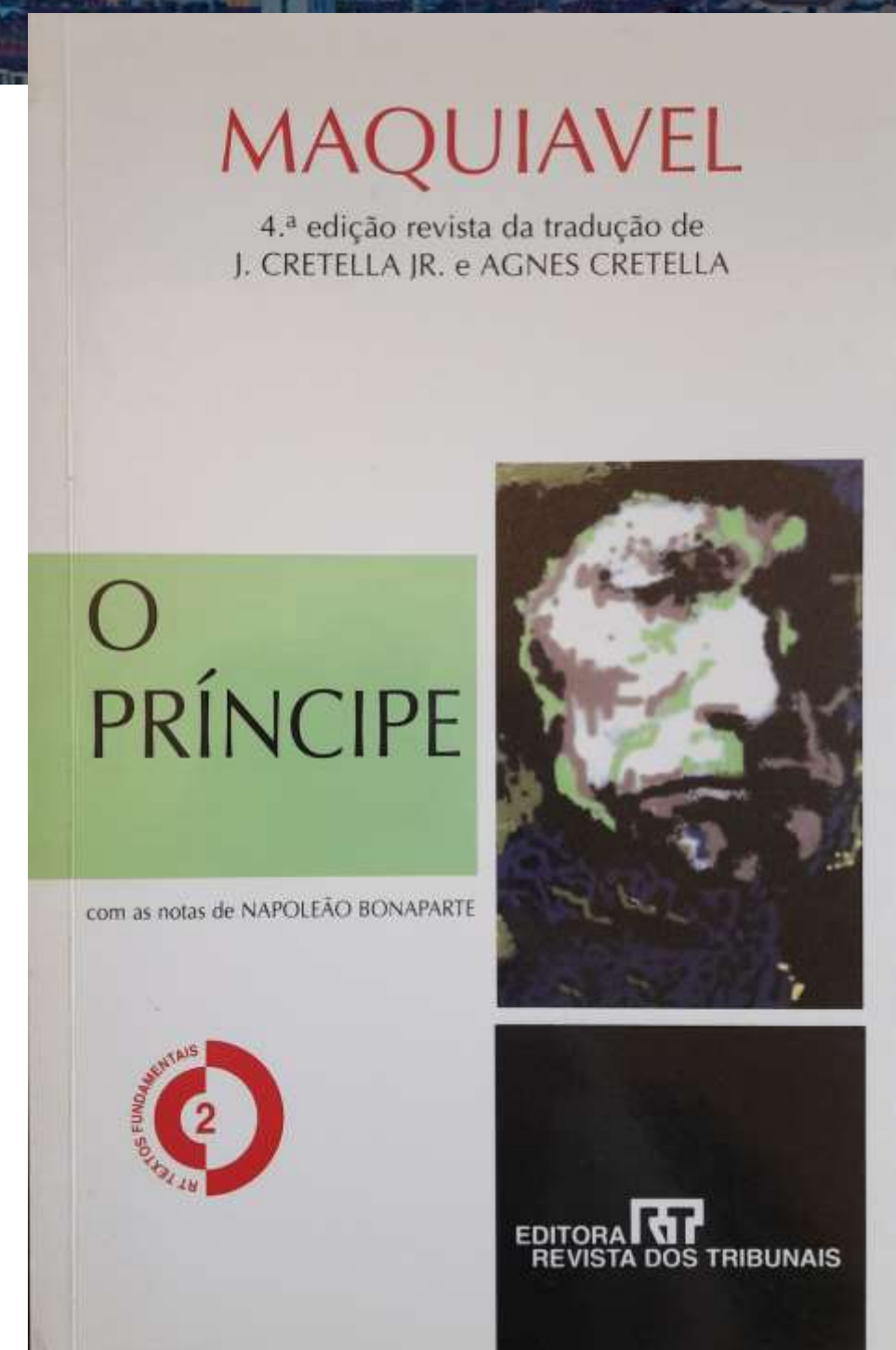
-Analogia: leão (força) e raposa (astúcia): ambos são necessários ao príncipe

**“Para cada fim,
há um meio adequado.”**

Senso comum: “Os fins justificam os meios.”

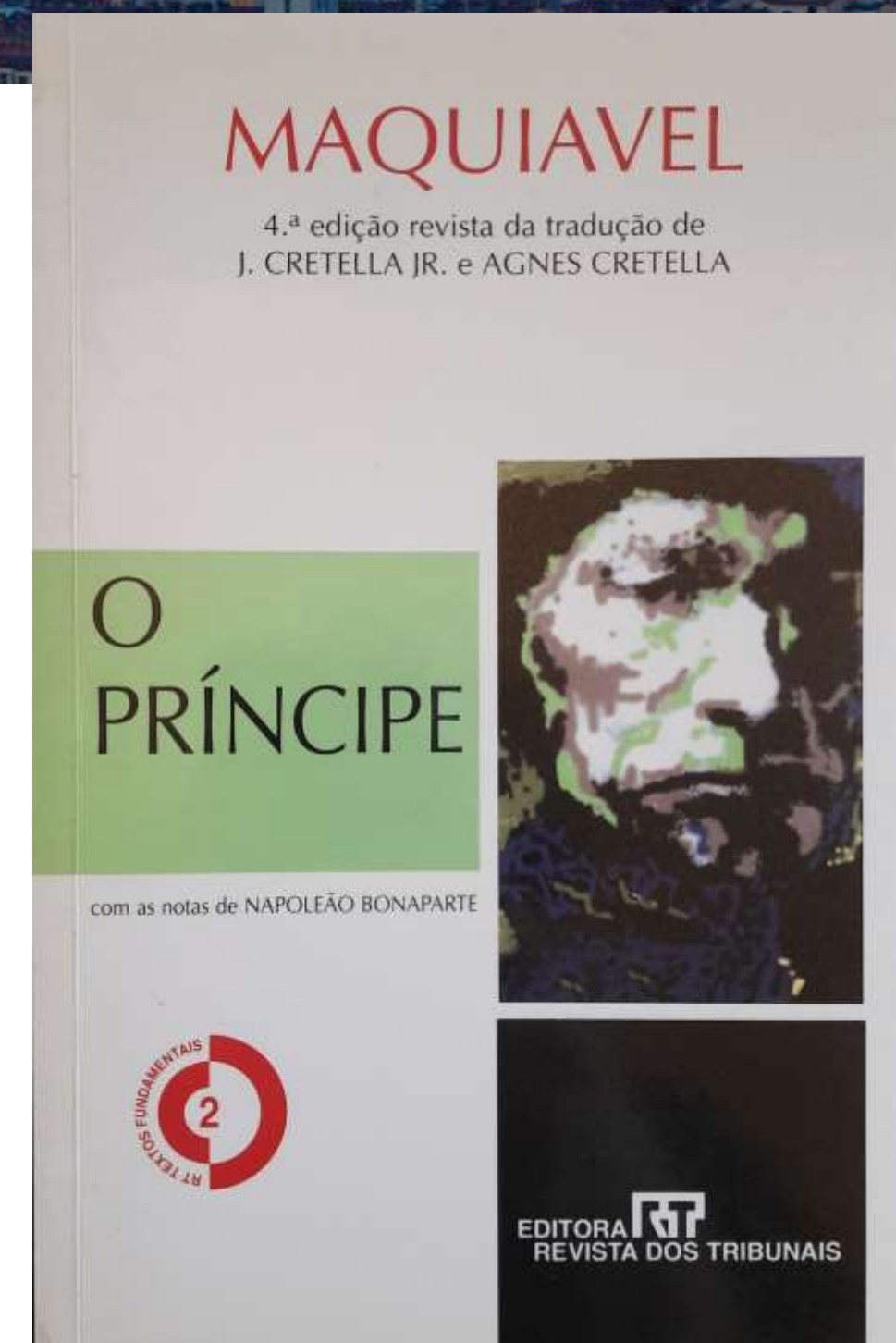


Um príncipe sábio não pode, pois, nem deve manter-se fiel às suas promessas quando, extinta a causa que o levou a fazê-las, o cumprimento delas lhe traz prejuízo. Este preceito não seria bom se os homens fossem todos bons. Como, porém, são maus e, por isso mesmo, faltariam à palavra que acaso nos dessem, nada impede venhamos nós a faltar também à nossa. Razões legítimas para encobrir esta inobservância, tê-las-á sempre o príncipe, e de sobra. Disto se poderiam dar infinitos exemplos modernos para mostrar quantos tratados de paz, quantas promessas se tornaram nulas e sem valor unicamente pela deslealdade dos príncipes. O que dentre estes melhor soube imitar a raposa, mais proveito tirou. Mas é preciso saber mascarar bem esta índole astuciosa, e ser grande dissimulador, Os homens são tão simplórios e obedecem de tal forma às necessidades presentes, que aquele que engana encontrará sempre quem se deixe enganar.





Deve-se notar aqui que o ódio se adquire tanto pelas boas como pelas más ações e, como eu disse acima, se um príncipe quiser manter o poder, muitas vezes é forçado a não ser bom, porque, quando a maioria, seja o povo, os soldados ou os poderosos, aos quais julgas precisar, para te manteres, é corrupta, convém segui-lhes a inclinação, para satisfazê-lo; então, as boas ações te prejudicarão. Voltemos, porém, a Alexandre, que foi tão bondoso que, entre outros predicados, os louvores que lhe são atribuídos, há este: em quatorze anos de império, jamais mandou executar alguém, sem julgamento; não obstante, (...), foi desprezado, o exército conspirou contra ele e o matou.



Teóricos do Absolutismo

THOMAS HOBBS (1588-1679): INGLATERRA.

Obra: O Leviatã

Conceitos:

- Contratualismo: sociedade = contrato entre os seres humanos
- Estado de natureza: seres humanos antes da sociedade
 - Ausência de um Estado e de leis
 - Não há limites para as paixões individuais
 - Humanos: egoístas por natureza (natureza imutável e universal (igualdade))
 - Resultado: guerra de todos contra todos

“O homem é o lobo do homem.”

Teóricos do Absolutismo

A SOLUÇÃO PARA A GUERRA DE TODOS CONTRA TODOS

Contrato Social:

- Convenção social e subordinação política dos cidadãos ao Contrato

Cidadãos: perdem sua liberdade absoluta

Estado: passa a ter o monopólio do uso da força

- É a condição necessária para a existência da sociedade

Rei: representa o Estado = poder absoluto para preservar a sociedade

Função do Rei: preservar e proteger a sociedade dos próprios cidadãos

"Diz-se que um *Estado* foi *instituído* quando uma *multidão* de homens concordam e *pactuam, cada um com cada um dos outros*, que a qualquer *homem* ou *assembleia de homens* a quem seja atribuído pela maioria o *direito* de *representar* a pessoa de todos eles (ou seja, de ser seu representante), todos sem exceção, tanto os que *votaram a favor dele* como os que *votaram contra ele*, deverão *autorizar* todos os atos e decisões desse homem ou assembleia de homens, tal como se fossem seus próprios atos e decisões, a fim de viverem em paz uns com os outros e serem protegidos dos restantes homens." (Leviatã, cap. XVIII)

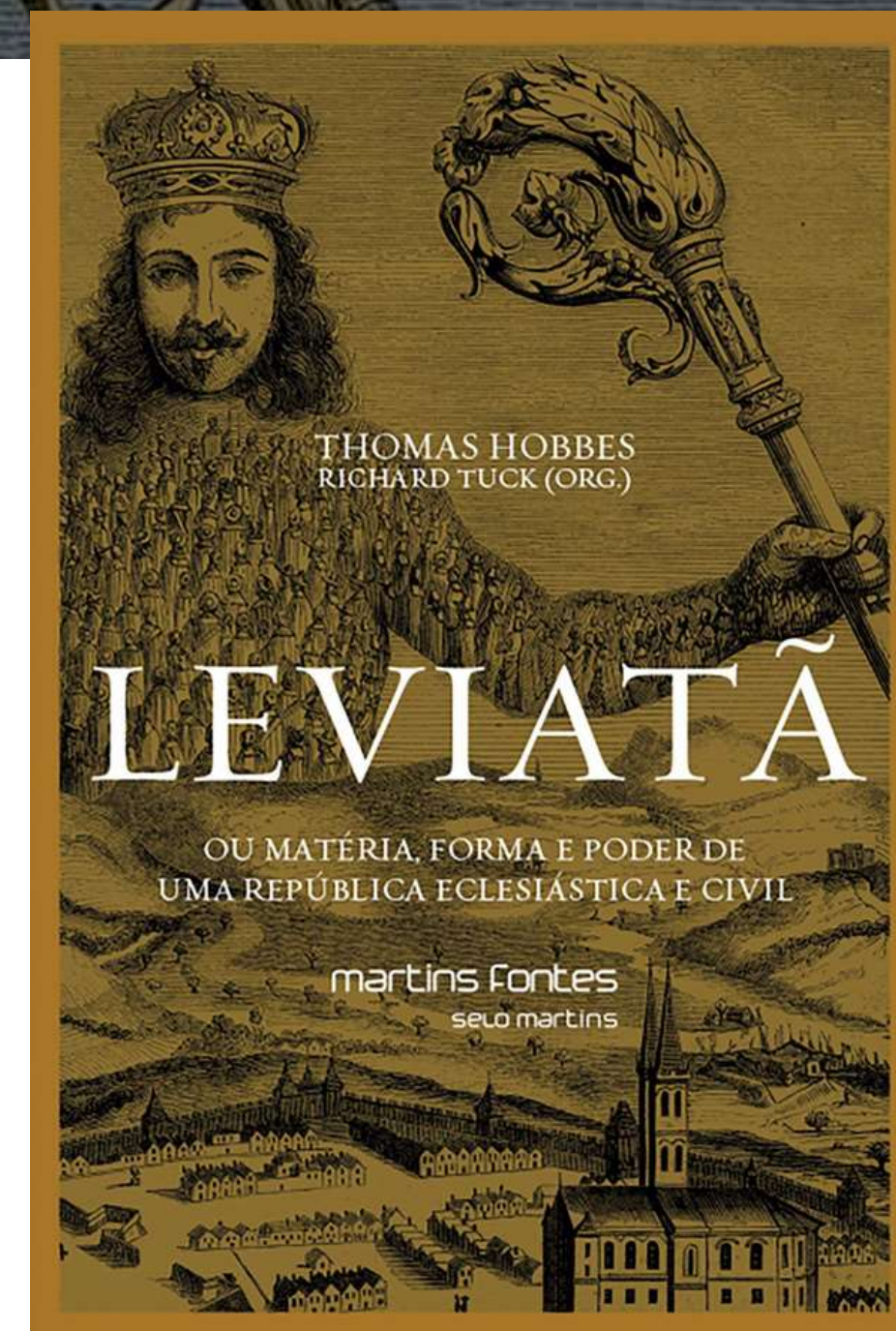
Non est potestas Super Terram quae Comparetur ei. Iob. 41. 24.





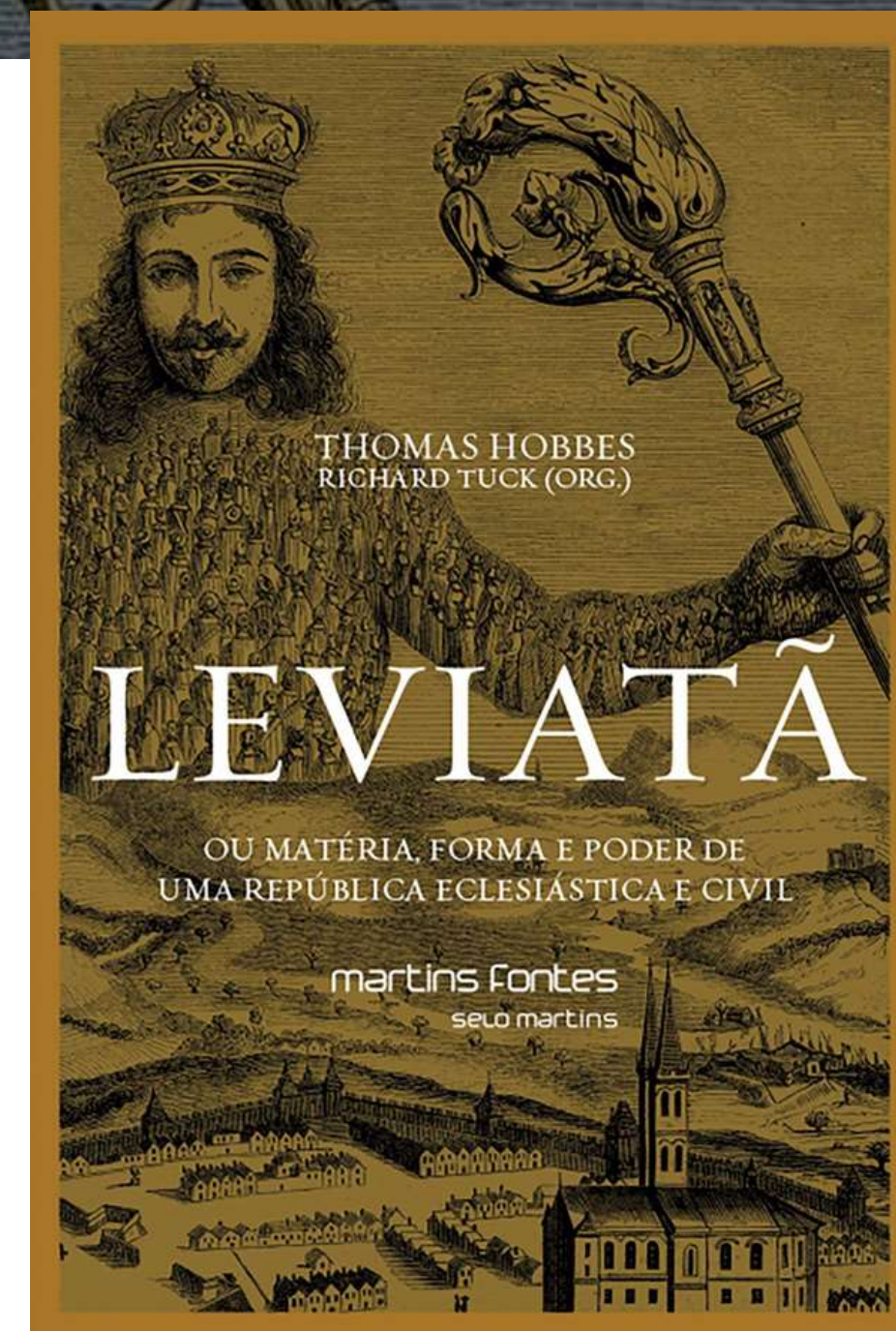


Ninguém tem a liberdade de resistir a espada do Estado, em defesa de outrem, seja culpado ou inocente. Porque essa liberdade priva a soberania dos meios para proteger-nos, sendo, portanto, destrutiva da própria essência do Estado. Mas caso um grande número de homens em conjunto tenha já resistido injustamente ao poder do soberano, ou tenha cometido algum crime capital, pelo qual cada um deles pode esperar a morte, terão eles ou não a liberdade de se unirem e se ajudarem e defenderem uns aos outros? Certamente que a têm: porque se limitam a defender suas vidas, o que tanto o culpado como o inocente podem fazer. Sem dúvida, havia injustiça na primeira falta a seu dever; mas o ato de pegar em armas subsequente a essa primeira falta embora seja para manter o que fizeram não constitui um novo ato injusto. E se for apenas para defender suas pessoas de modo algum será injusto. Mas a oferta do perdão tira àqueles a quem é feita o pretexto da defesa própria e torna ilegítima sua insistência em ajudar o defender os restantes. (Leviatã, cap. XXI)



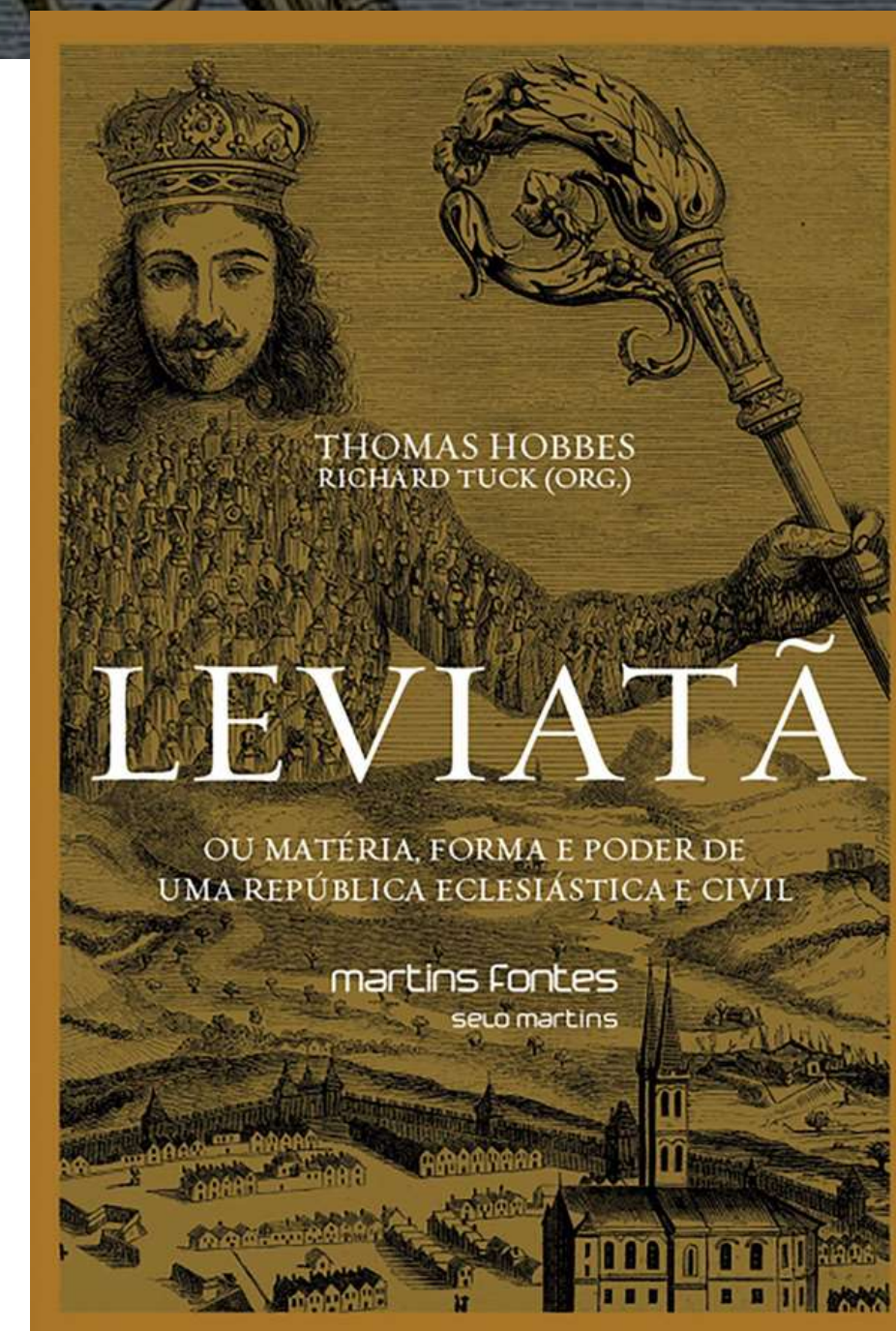


Mas poderia aqui objetar-se que a condição de súdito é muito miserável, pois se encontra sujeita aos apetites e paixões irregulares daquele ou daqueles que detêm em suas mãos poder tão ilimitado. Geralmente os que vivem sob um monarca pensam que isso é culpa da monarquia, e os que vivem sob o governo de uma democracia ou de uma assembleia soberana, atribuem todos os inconvenientes a essa forma de governo. Ora, o poder é sempre o mesmo, sob todas as formas, se estas forem suficientemente perfeitas para proteger os súditos. E isto sem levar em conta que a condição do homem nunca pode deixar de ter uma ou outra incomodidade, e que a maior que é possível cair sobre o povo em geral, em qualquer forma de governo, é de pouca monta quando comparada com as misérias e horríveis calamidades que acompanham a guerra civil, ou aquela condição dissoluta de homens sem senhor, sem sujeição às leis e a um poder coercitivo capaz de atar suas mãos impedindo a rapina e a vingança.





E também sem levar em conta que o que mais impulsiona os soberanos governantes não é qualquer prazer ou vantagem que esperem recolher do prejuízo ou debilitamento causado a seus súditos, em cujo vigor consiste sua própria força e glória, e sim a obstinação daqueles que, contribuindo de má vontade para a sua própria defesa, tornam necessário que seus governantes deles arranquem tudo o que podem em tempo de paz, a fim de obterem os meios para resistir ou vencer a seus inimigos, em qualquer emergência ou súbita necessidade. Porque todos os homens são dotados por natureza de grandes lentes de aumento (ou seja, as paixões e o amor de si), através das quais todo o pequeno pagamento aparece como um imenso fardo; mas são destituídos daquelas lentes prospectivas (a saber, a ciência moral e civil) que permitem ver de longe as misérias que os ameaçam, e que sem tais pagamentos não podem ser evitadas. (Leviatã, cap XVIII)



Teóricos do Absolutismo

OS TEÓRICOS FRANCESES

Jean Bodin (1530-1596):

- **Obra:** Da República
- **Princípio:** soberania não partilhada

Jacques Bossuet (1627-1704):

- **Obras:** A Política Segundo as Sagradas Escrituras / O Rei é Rei Porque Deus Quer
- **Princípio:** origem divina do poder real
- **Consequência:** no governo de Luís XIV, adoção da lei "Um Rei, uma Lei, uma Fé"



BIBLIOGRAFIA:



MAQUIAVEL, N. O príncipe: com notas de Napoleão Bonaparte. 4a ed. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2006.

HOBBS, T. Leviatã. Matéria, forma e poder de um Estado eclesiástico e civil. 3. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1983. Col. Os Pensadores.

ANDERSON, Perry. Linhagens do Estado Absolutista. São Paulo: Editora Unesp, 2016.

WEFFORT, F.C. (org.). Os Clássicos da Política (volume 1). 13a ed. São Paulo: Editora Ática, 2004

CHÂTELET, F., DUHAMEL, O., PISIER, E. História das ideias políticas. 2a ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.